

No meio do caminho tem uma mulher: Nara Costa Rodrigues



Nara Costa Rodrigues
* 20/6/1926 – † 17/5/2011

Em meados da década de 1970, começa a ser revelada mais uma “questão social brasileira”: o envelhecimento populacional. O perfil de saúde desse segmento etário, podia-se dizer, estava esboçado e com possibilidades prospectivas de se consolidar, especialmente pela existência da então Sociedade Brasileira de Geriatria. Mas como compreenderíamos os aspectos sociais e culturais envolvidos nesse fenômeno? O que deveríamos fazer? Como faríamos?

A partir dessas indagações, surge a perspectiva da disseminação, do compartilhamento e da multiplicação do conhecimento: Nara Costa Rodrigues. Assistente social aposentada, concluiu em 1980, aos 54 anos, sua especialização em Gerontologia Social pela Universidade René Descartes, Paris V-Sourbonne. Professora exemplar, generosa na partilha do conhecimento e sempre disposta a dar o melhor de si para seus alunos e colegas, aos poucos foi se tornando “nossa mestra, nossa guru”.

Em 1985, ingressa como sócia “colaboradora” da já Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e em 1986 cria e dirige a Comissão de Gerontologia Social na SBGG-RS, iniciativa pioneira, arrojada, vanguardista, bem como era o seu perfil. O reconhecimento de sua contribuição chega rapidamente, e em 1987 recebe o título de Especialista em Gerontologia Social, por “Notório Saber, conferido pela SBGG.

Sua trajetória e história profissional fundem-se e confundem-se com a própria história de luta pelos direitos sociais nos últimos 60 anos, especialmente no que diz respeito à população idosa brasileira nos últimos 35 anos, fazendo de Nara uma militante convicta, perseverante e persistente. Não satisfeita, e sempre em busca “da atualização, do aperfeiçoamento e da compreensão do processo que o outro vive e que é seu próprio experimento: a velhice”, em 1994, aos 68 anos, desafiou-se a cursar o mestrado em Gerontologia Social na Universidade de Barcelona, Espanha.

Foi estimuladora e facilitadora do surgimento de inúmeras iniciativas, serviços, entidades e órgãos como a Associação Nacional de Gerontologia, o Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul, o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, Fóruns Regionais, bem como de políticas nacionais, estaduais e municipais, além de participar efetivamente para que a legislação garantidora dos direitos da pessoa idosa, como a Lei nº 8.842/94 e a Lei nº 10.741/2003, fosse sancionada e colocada em vigência.

Nara era uma pessoa rara que, conosco, com todos os profissionais voltados para o estudo e a atuação no envelhecimento e com muitos idosos nos quatro cantos deste Brasil, “jogou um jogo de carinho, afeto e amizade, um jogo de liberar emoções, um jogo para mostrar o quanto aprendemos com ela”. Nos muitos achados de Nara, encontrei este texto de Ferreira Gullar, de 1971, intitulado “Cantiga para não Morrer”:

*Quando você for embora,
Moça branca como a neve,
Me leve.*

*Se acaso você não possa
Me carregar pela mão,
Menina branca de neve,
Me leve no coração.*

*Se no coração não possa
Por acaso me levar,
Moça de sonho e de neve,
Me leve no seu lembrar.*

*E se aí também não possa
Por tanta coisa que leve
Já viva em seu pensamento,
Menina branca de neve,
Me leve no esquecimento.*

No dia 17 de maio de 2011, somente a presença materializada de Nara nos deixou. Não perdemos. Ganhamos com seu ensinamento profissional, de amizade, ética, retidão, justiça, esperança e, especialmente, certeza de que a partir do meio do caminho tem uma mulher chamada Nara Costa Rodrigues.

*Jussara Rauth
Presidente do Departamento de Gerontologia da SBGG-RS*